SLOW J ESGOTA ALTICE ARENA EM DOSE DUPLA

Afro fado com toque albicastrense

MÚSICA Depois da Rua das Pretas, o jovem Rui Poço, natural da aldeia do Retaxo, voltou a ter um lugar de destaque no concerto de Slow J.

Lídia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

O Altice Arena esgotou, em duas noites, com o espetáculo de apresentação de Afro Fado, o último trabalho de Slow J, um dos nomes que se tem destacado no panorama musical nacional. Este espetáculo teve a particularidade de abrir ao som da guitarra portuguesa, com um solo do albicastrense Rui Poço, com o tema "Tata", palavra angolana para pai.

Aos 27 anos, Rui Poço junta mais este feito ao seu currículo, onde já constam outros espetáculos com os "grandes" da música, entre os quais Tito Paris, com a sua participação no espetáculo Rua das Pretas & Pierre Aderne.

Rui Poço nasceu na aldeia de Retaxo, no concelho de Castelo Branco, no seio de uma família onde a música já tinha lugar, pelo que desde cedo se revelou esta sua paixão, quando aos 9 anos entrou na Banda Filarmónica Retaxense para aprender trompete, o seu primeiro instrumento. A guitarra portuguesa, outra das suas paixões, chegou 10 anos depois, quando aprendeu a dominar o instrumento com o mestre Custódio Castelo, terminando o curso, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco com 20 valores, instituição onde também fez o mestrado.

Ainda antes, no tempo do Conservatório Regional de Castelo Branco, pertenceu a grupos, orquestras e bandas dos mais variados géneros musicais, mas foi na guitarra portuguesa que recaiu a sua preferência e onde se revê como músico.

FOTO FILIPE FEIO

Rui Poço assinou o tema de abertura do concerto de Slow J

Foi professor de guitarra portuguesa na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral em Belmonte, na Academia de Música AFB em Castelo Branco e no Conservatório Regional de Castelo Branco.

A guitarra levou-o a ser uma presença assídua nas noites de fado, em Castelo Branco e Lisboa, para onde se mudou em 2019. Tem tocado nas mais emblemáticas casas de fado da capital, mas atualmente, integra a banda do fenómeno Slow J e das fadistas Fábia Rebordão e Beatriz Felício.

Nesta sua ainda jovem carreira, o jovem Poço tem tido o privilégio de partilhar o palco com nomes como Ana Moura, Raquel Tavares, Buba Espinho, Marco Rodrigues, Luís Trigacheiro, Jorge Fernando, Malú Garcia, Pedro Flores, João Caetano, Matilde Cid, Cante Magano, Nani Medeiros, entre outros artistas, eventos e projetos, quer a nível nacional, quer internacional. Já tocou no Brasil, Estados Unidos da América, Cabo Verde, Grécia, Alemanha, Áustria, Polónia, Suécia, Itália, Inglaterra, Espanha, Países Baixos, Bélgica, França, Ilhas Canárias ou Ilhas da Reunião. Aos quatro cantos de Portugal e do mundo tem sido um embaixador da guitarra portuguesa, sem esquecer nunca as raízes e onde toda esta aventura começou.

PARA CUMPRIMENTO DE CAUDAIS NO RIO

Movimento ProTejo pede intervenção de Bruxelas

O ProTejo- Movimento pelo Tejo pediu à Comissão Europeia para pôr termo ao que considera ser o incumprimento da Diretiva Quadro da Água, no que diz respeito aos caudais ecológicos no rio Tejo. Nesta denúncia são visados os governos de Espanha e Portugal.

Em causa está o que o movimento diz ser a ausência de implementação de um regime de caudais ecológicos na barragem de Cedillo, localizada na fronteira entre Portugal e Espanha. O ProTejo exige que a Agência Portuguesa do Ambiente, a Confederation Hidrografica del Tajo e a concessionária de produção hidroelétrica em Cedillo "adotem ações de prevenção e de reparação de danos ambientais nos termos da diretiva comunitária e da lei interna de responsabilidade ambiental", classificando de obsoleto o atual regime de caudais da Convenção de Albufeira "assente em caudais mínimos fixados de modo político e administrativo há mais de duas décadas, que permitem uma enorme variabilidade dos caudais afluentes de Espanha tendo estes contribuído juntamente com a poluição, para o continuo aumento do número de massas de água com estado inferior a bom", como segundo este consta do relatório da Agência Portuguesa do Ambiente.

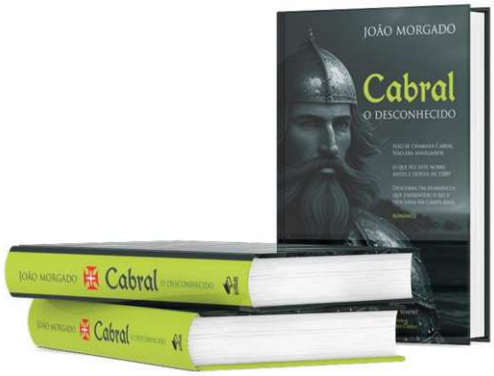
O movimento dá como exemplos a "catástrofe ecológica" que ocorreu com o esvaziamento da albufeira de Monte Fidalgo da barragem de Cedillo, no ano hidrológico de 2018/2019.

O ProTejo quer ainda que "se avalie a necessidade de construção de mais infraestruturas, apenas e só, depois da implementação de um regime de caudais ecológicos na barragem de Cedillo que permitirá melhorar o estado ecológico das massas de água na albufeira de Monte Fidalgo e das massas de água a jusante no rio Tejo em Portugal, nomeadamente, da albufeira do Fratel". Na sua opinião, o repensar da construção de barragens e outras estruturas "evita o enorme desperdício de fundos públicos, nacionais e comunitários".

ESCRITOR BEIRÃO COM NOVA EDIÇÃO DE «VERA CRUZ»

João Morgado leva Cabral ao Brasil

O escritor beirão João Morgado está a efetuar uma digressão na América Latina para uma série de eventos que marcam o lançamento da sua obra mais recente, «Cabral - O Desconhecido». A visita iniciou-se no passado dia 22 e decorre até 7 de abril, passa pelo Rio de Janeiro, Macaé, São Paulo, Porto Alegre, Canoas e Florianópolis (no Brasil), mas estende-se também ao Uruguai, por Montevideu e Punta del Este.



A obra em destaque nesta digressão, conforme foi revelado ao Reconquista, "é uma edição brasileira do original «Vera Cruz» que recebeu a «Medalha do Mérito Literário da Ordem Internacional do Mérito do Descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral» em 2017". "É um romance biográfico que mergulha na vida do navegador que oficializou as terras do atual Brasil para a coroa portuguesa. O livro é resultado de uma extensa pesquisa sobre essa figura histórica tão significativa", como também é explicado.

A obra apresenta aspetos pouco conhecidos da vida do navegador, como a sua rivalidade com Vasco da Gama, as suas batalhas nos desertos de África, a liderança e humanismo em Terras de Vera Cruz em contraste com o seu perfil bélico que levou à destruição de uma cidade nas Índias, e ainda o arrependimento dos feitos ao virar as costas ao rei, revela ainda a informação prestada à imprensa.

Já o autor, João Morgado, além de escritor é presidente da Casa do Brasil - Terras de Cabral, em Belmonte. O seu trabalho de investigação sobre Pedro Álvares Cabral tem sido amplamente reconhecido, sendo agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cívico e Cultural pela República Federativa do Brasil. O autor também recebeu o Troféu "Cristo Redentor" da Academia de Letras e Artes de Paranapuã, no Rio de Janeiro, em reconhecimento ao seu empenho na promoção da rica cultura luso-brasileira.

The Post destaca Aldeias do Xisto

TURISMO O The Washington Post incluiu as Aldeias do Xisto numa lista de 12 destinos que é possível conhecer sem andar em multidões, resume o texto publicado na edição eletrónica do jornal norte-americano. Os autores do texto pediram a especialistas da indústria do turismo para indicarem os seus destinos favoritos daquilo que classificaram como "fora do radar" e dando destaque à natureza, gastronomia e água.

A seleção incluiu destinos na Itália, japão, Estados Unidos, Albânia, Colômbia, Escócia, México, Nova Zelândia, Belize e Indonésia.

O texto destaca a rede de 27 aldeias pitorescas escondidas nas encostas das montanhas, rios e vales, populares entre os caminheiros, ciclistas e amantes da natureza.

Entre as localidades que fazem parte desta rede encontram-se Martim Branco, Sarzedas (Castelo Branco), Figueira (Proença-a-Nova), Água Formosa (Vila de Rei), Álvaro (Oleiros), Pedrógão Pequeno (Sertã), Sobral de São Miguel (Covilhã), Barroca e Janeiro de Cima (Fundão).